SIGRH celebra 35 anos de uma história construída por muitas mãos

Em uma trajetória marcada pela participação e pelo trabalho coletivo, Rui Brasil Assis e Lupercio Ziroldo Antonio resgatam momentos históricos, destacam conquistas e refletem sobre o futuro da gestão dos recursos hídricos.

Em 30 de dezembro de 2026, a Lei Estadual nº 7.663/1991, que instituiu a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH), completa 35 anos. Mais do que um marco legislativo, a data celebra uma transformação na gestão das águas paulistas, construída a partir da articulação entre poder público, especialistas, municípios e sociedade civil.

Para revisitar essa trajetória, Rui Brasil Assis, que atuou como coordenador de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, e Lupercio Ziroldo Antonio, secretário executivo do CBH-TB, compartilham suas experiências e reflexões sobre a construção do sistema, o fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas e os desafios para o futuro da gestão das águas.


Rui Brasil Assis

Ao recordar o período que antecedeu a criação da lei, Rui destaca que, até o final da década de 1980, a gestão era centralizada nos órgãos estaduais, sem participação social, dos usuários ou dos municípios. Para ele, a mudança exigiu mais do que conhecimento técnico. ***"Dirigentes do próprio Estado sabiam que havia necessidade de mudar, mas como uma boa lei não nasce por geração espontânea foi necessário juntar liderança política, bons e visionários gestores, coordenação técnica e muitas articulações."***

O processo ganhou força durante o governo Franco Montoro (1983–1987), quando o engenheiro Waldemar Sândoli Casadei promoveu a reorganização do DAEE, atual SP Águas, por Diretorias de Bacia Hidrográfica. Na gestão seguinte, sob o governo Orestes Quércia (1987–1990), o engenheiro Paulo Bezerril Júnior deu continuidade à iniciativa, reunindo profissionais de diferentes áreas para a elaboração da nova política.

Rui relembra a importância dessa articulação: ***"O resultado foi espetacular: ainda em 1987 foi instalado o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) com representantes de 10 Secretarias de Estado com a missão de elaborar o 1º PERH (Plano Estadual de Recursos Hídricos), propor a política de recursos hídricos e o SIGRH. Houve articulação inédita de mais de 400 técnicos, sob a coordenação do brilhante Eng. Flávio Terra Barth, que resultou no 1º PERH e a elaboração da minuta do PL da futura Lei 7663."***

Em 1991, já no governo Luiz Antônio Fleury Filho, o engenheiro Francisco Além assumiu o DAEE e deu continuidade aos trabalhos. Como o projeto não foi encaminhado à Assembleia Legislativa pelo Executivo, o deputado Sylvio Martini apresentou a proposta, posteriormente aprovada com uma emenda que possibilitou a criação de Agências de Bacia. A lei foi promulgada em 30 de dezembro daquele ano, em Piracicaba, a convite do então prefeito José Machado.

Para Rui, a importância dessa conquista ultrapassou os limites do Estado de São Paulo: ***"Eu diria que foi importante não só para o Estado, mas para o país. O processo realizado em São Paulo, com a previsão constitucional dos princípios e diretrizes para o planejamento e gestão de recursos hídricos inspirou outros Estados a irem na mesma linha, assim como contribuiu decisivamente para a formulação da futura lei nacional de recursos hídricos."***

A promulgação da lei, entretanto, representou apenas o início de um processo que exigiria mobilização e aprendizado para transformar os princípios legais em ações concretas. ***"O arcabouço legal robusto por si só não é o suficiente, pois 'lei boa é lei que pega', como se diz no popular. De que vale uma lei bem elaborada se ficar no papel e no campo das intenções. Foi um longo processo de prática e aprendizado. Primeiro montar e fazer funcionar os Comitês de Bacias, tarefa para a qual não havia um manual de procedimentos"***, destaca Rui.

A partir da experiência do Comitê PCJ, técnicos estaduais, representantes municipais e integrantes da sociedade civil trabalharam na implantação dos 21 Comitês de Bacias Hidrográficas paulistas, consolidando espaços de diálogo e deliberação sobre os recursos hídricos.


Lupercio Ziroldo Antonio

Essa transformação na gestão dos recursos hídricos também se reflete na trajetória do Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha (CBH-TB). Para seu secretário executivo, Lupercio Ziroldo Antonio, a participação coletiva representa um dos pilares das conquistas alcançadas na região. ***"Neste contexto, dedicar nosso tempo para dialogar sobre os recursos hídricos e sua importância na nossa vida, sempre no objetivo macro de sua boa gestão, nos traz grande alegria. Em especial, no CBH Tietê-Batalha, nossa contribuição, juntamente com tantas pessoas envolvidas, possibilitou enormes avanços para a sustentabilidade da água na região."***

Entre as experiências que marcaram sua participação no Comitê, Lupercio destaca a capacidade de integrar os diferentes segmentos envolvidos na gestão regional. ***"No conjunto, destacaria a conquista do Comitê em integrar os três segmentos de forma brilhante, sociedade civil, órgãos de estado e prefeituras, o que possibilitou resultados expressivos para nossa UGRHI."***

Essa atuação conjunta, segundo Lupercio, também se reflete

nos avanços alcançados ao longo das últimas três décadas: ***"Graças ao envolvimento da sociedade civil, dos municípios e de programas implementados pelo Governo do Estado de São Paulo, temas como abastecimento público de água, esgotamento sanitário, tratamento de resíduos sólidos e drenagem urbana, tiveram grande evolução de seus índices."***

Para Rui, os Comitês desempenham papel essencial não apenas na identificação das necessidades regionais, mas também na construção de soluções que contribuem para o fortalecimento de todo o sistema. ***"Bons insumos dos Planos de Bacia ajudam a construir um bom Plano Estadual e vice-versa, assim como a participação efetiva de lideranças dos Comitês de Bacias ajudam na discussão e formulação de soluções no nível estadual."***

Ao refletir sobre os 35 anos do SIGRH, Rui considera que o maior legado está na consolidação de uma estrutura de gestão capaz de atravessar diferentes governos, mantendo seus princípios fundamentais. ***"O maior legado desses 35 anos é que a lei nos deu uma estrutura de gestão sólida, que embora sempre exija pequenos ajustes, se mostrou adequada. Não tivemos, com as diversas e naturais alternâncias de governo mudanças na política, ela é resiliente e vem comprovando que é de fato uma política de Estado e não de governo."***

Apesar dos avanços, Rui reconhece que ainda há desafios relacionados à efetividade dos Planos de Recursos Hídricos, ao aperfeiçoamento da cobrança pelo uso da água, à outorga, à fiscalização e ao enquadramento dos corpos d'água.

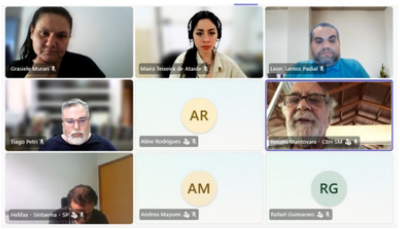
Para Lupercio, a continuidade dessa trajetória depende do compromisso de todos com a conservação dos recursos hídricos, seja nas decisões coletivas, seja nas atitudes do cotidiano. ***"Cuidar sempre da água. Tenho repetido este refrão sempre. Nós precisamos a cada dia mais, entender a importância da água para nossa vida e para o desenvolvimento, que traz o emprego e a renda. Devemos ter em nossa agenda pessoal, o significado da participação de todos para este cuidado com os recursos hídricos, seja nas pequenas ações, seja nas ações integradas com mais pessoas."***

Ao completar 35 anos, o SIGRH celebra não apenas a consolidação de uma política pública, mas também o legado das pessoas que participaram de sua construção e daquelas que continuam trabalhando para garantir uma gestão das águas cada vez mais participativa, integrada e comprometida com as futuras gerações.

CBH/TB PRESENTE!

Reunião CTEAs do Estado de São Paulo

O CBH-TB esteve representado na reunião da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Capacitação, Mobilização Social e Informações em Recursos Hídricos (CTEA) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH), realizada virtualmente no dia 13 de outubro. O encontro teve como pautas o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São Paulo, a integração das Câmaras Técnicas de Educação Ambiental e a revisão de diretrizes nacionais para a educação ambiental e mobilização social na gestão dos recursos hídricos. A participação do CBH-TB ocorreu por meio de Grasiele Simplício Murari Rodrigues (SOS Rio Dourado), coordenadora da Câmara Técnica de Turismo e Educação Ambiental (CT-TE) do Comitê.



Legenda: *reunião das CTEAs do Estado de São Paulo*

Câmara Técnica de Proteção das Águas (CTPA) do CRH

No dia 23 de outubro, membros do CBH-TB participaram do evento virtual "Soluções Baseadas na Natureza (SbN) – Proteção das Águas", promovido pela Câmara Técnica de Proteção das Águas (CTPA) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH). O encontro abordou iniciativas de conservação ambiental, restauração florestal e projetos voltados à proteção dos recursos hídricos.

Reunião Extraordinária do Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (COFEHIDRO)

No dia 28 de outubro, a presidente do CBH-TB e prefeita de Cafelândia/SP, Taís Fernanda Maimoni Contieri Santana, participou da 3ª Reunião Extraordinária do Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (COFEHIDRO), realizada em São Paulo. Entre os assuntos da pauta estiveram a revisão do Manual de Procedimentos Operacionais de Investimento do FEHIDRO e a prorrogação do prazo para desembolso da primeira parcela de empreendimentos financiados pelo Fundo.



Legenda: *prefeita de Cafelândia/SP, Taís Fernanda Maimoni Contieri Santana*

Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas – FPCBH

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha (CBH-TB) participou, no dia 4 de novembro, da 1ª Reunião Ordinária de 2026 do Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas (FPCBH), realizada por videoconferência. Entre os assuntos abordados estiveram a participação do Fórum no 27º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB) e no V Simpósio de Recursos Hídricos do Rio Paraíba do Sul. Representaram o CBH-TB o vice-presidente Luiz Aparecido da Silva (SOS Rio Dourado) e Graziela Gomes Silveira Scardovelli (SEMIL), representante da Secretaria Executiva do Comitê.



Legenda: *Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas – FPCBH*

SOU TIETÊ BATALHA

"Os Comitês de Bacias, embora não tenham governança sobre grande volume de recursos para investimentos, contribuíram para mudança de mentalidade e alavancaram melhorias na qualidade e quantidade dos recursos hídricos, como revelam os indicadores em todo estado."

– Rui Brasil Assis (atuou como coordenador de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo – CRHi).